

O PIBID NA ESCOLA ESTADUAL SAGRADA FAMÍLIA, EM SÃO FRANCISCO-MG: “PRECISAMOS FALAR SOBRE O RACISMO”

Autores: RICARDO JOSE DOS SANTOS ROCHA, SAULO JACKSON DE ARAUJO BRITO, RIVELINO RAMOS ALVES, RAFAELA RODRIGUES FREIRE, DARLIANE ALVES BORGES

Introdução

O presente trabalho consiste num relato de experiências vivenciadas durante realização de ações pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Sagrada Família, ancorados ao tema: “Precisamos falar sobre o racismo”. Compreendendo a real necessidade de abordar as temáticas racismo e preconceito no ambiente escolar, assumimos como nosso objetivo: pensar em conformidade com o tema citado as relações existentes entre a mídia e a criação/manutenção de padrões estéticos, em detrimento de outros, bem como seu poder influenciador na sociedade, estritamente na formação das crianças, e conseqüentemente, pensar maneiras de romper com esses discursos ou imagens que contribuem para a permanência de atitudes preconceituosas e ou racistas presentes na sociedade e que em muitos casos se estendem até o ambiente escolar. Dessa maneira, nosso trabalho trata de vivências experimentadas a partir da proposta de aulas dinâmicas ministradas pelo supervisor em parceria com os pibidianos. Isto posto, o presente trabalho justifica-se na medida em que notadamente percebe-se a necessidade da discussão acerca da temática do racismo e preconceito, junto ao alunato que compõem a clientela assistida pelo PIBID, igualmente perceptível é a urgência em debater acerca dos padrões estéticos propalados pela mídia televisiva, que na maioria das vezes privilegia os indivíduos de fenótipo branco/europeu.

Material e Métodos

A. Material Utilizado

Em nossa proposta de discussão acerca do racismo e preconceito contra negros em nossa sociedade, nos servimos de vídeos e ou documentários, imagens, slides, textos de apoio, bem como do aporte teórico encontrado em obras de autores renomados como Roberto Da Matta e Maria Aparecida Silva Bento.

B. Metodologia

A metodologia utilizada em nossas discussões, constituiu na primeira fase do trabalho, em aulas dialogadas, nas quais utilizamos, vídeos, textos e imagens recorrentes ao assunto. No segundo momento elaboramos rodas de conversa para análise crítica e debate acerca da temática constante de nossa proposta, encontrada no curta-metragem “cores & botas” produzido pela produtora Preta Porte Filmes (2010) visto aqui como uma ferramenta que fomenta a discussão e entendimento da divulgação e ou contribuição por parte da mídia televisiva no estabelecimento de padrões estéticos, e que conseqüentemente, corrobora em certa medida para o estabelecimento de atitudes e pensamentos preconceituosos e ou racistas.

Discussão

A temática do Racismo foi trabalhada em sala de aula de diversas maneiras, salienta-se a importância de colocarmos essa temática em discussão no ambiente escolar, exatamente, porque percebemos que a intolerância e aversão à diversidade fazem parte da história da humanidade. Partindo desse pressuposto, na atualidade, tanto no ambiente escolar, quanto no meio social o que se percebe é que por mais que tentamos abordar e colocar em evidência o assunto racismo ele ainda está bem longe de deixar de ser discutido. Por outro lado, o próprio negro em alguns casos não se assume como negro, uma vez que ele, parece não se sentir confortável, com tanto preconceito envolvendo-o, preferindo assim se esquivar. A mídia por sua vez, contribui de certa forma para a criação e manutenção de estereótipos, já que o coloca em cargos ou em papéis irrelevantes, o que mais uma vez, faz com que direta ou indiretamente, o “negro” seja visto como acentuada inferioridade, e mantido à margem da sociedade.

Nesse sentido, nosso papel foi mostrar aos adolescentes que compõem a clientela assistida pelo PIBID, que o negro é capaz de conquistar seus ideais. Trabalhamos meses, abordando a temática mostrando sua importância perante a sociedade, a cor de sua pele em nenhum momento deve interferir na capacidade do “ser”. Ao longo desse trajeto, foi de grande importância trabalharmos com autores conceituados como Roberto da Matta o qual nos propiciou visões bem colocadas de como o racismo é visto no Brasil. Contudo, é importante ressaltar que o tema racismo é discutido no mundo inteiro, já que é um problema de proporções globais. Segundo Da Matta (1987, p. 60) “Ora estamos na História do Brasil vista, a meu ver, pelo seu prisma mais reacionário: como uma história de raças e não de homens”. Nesse sentido implantamos na escola a ideia de que não se fala mais em raças e sim em etnias, hoje identificamos apenas a



Segundo Bento (2010, p. 49) “Embora não tenha validade biológica, a ideia de raça integra o senso comum, sobretudo nas sociedades nas quais a raça (cor) das pessoas exerce influência na distribuição das oportunidades e dos lugares sociais (...) a impropriedade biológica do uso da categoria raça para classificar seres humanos não impede que o fenótipo dos indivíduos seja socialmente tratado como atributo racial”. Desse modo não podemos em nenhum momento apontar, as características do outro devido simplesmente à sua cor de pele, portanto, a cor da pele não influencia em nada suas habilidades, o que percebemos é que as pessoas fazem juízo de valor. Na realidade, o que se percebe é uma pirâmide montada ao longo dos anos, assim sendo, o negro ficou à margem da sociedade, não tendo em nenhum momento papel de destaque, os livros didáticos demonstram essa realidade reservando ao negro na maioria das vezes o papel de escravo. A mídia também deu sua contribuição mostrando que só cabe a eles papéis de menor relevância e que nos remete novamente a ideia de raças antepassadas.

A partir disso, entendemos que foram por esses dentre outros motivos que sentimos a necessidade de discutirmos temas que de alguma forma influenciaria no crescimento pessoal desses adolescentes. Ao trabalharmos com esses alunos podemos identificar no olhar a vontade que eles têm em vencer. O presente trabalho desenvolvido na Escola Estadual Sagrada Família, nos levou a refletirmos o quanto é salutar abordar essa temática, destarte, precisamos falar de racismo e posteriormente quem sabe acharmos prováveis soluções. Isto posto, surgem algumas indagações como: afinal, já que o tema é debatido há tantos anos de diversas maneiras, porquê o racismo ainda persiste? Identificamos que apesar da problemática fazer parte de discussões e debates ainda não se chegou a um fim, e que o preconceito e discriminação, infelizmente ainda fazem parte da nossa história. Nota-se que o racismo perpetua nos dias atuais. No entanto, ao trabalharmos a temática com esses adolescentes fomos capazes de demonstrar a eles que apesar do racismo se compor de diversos elementos, ele não pode fazer parte da nossa realidade, os educandos através das aulas se conscientizaram e perceberam que o racismo nada mais é que algo ensinado.

Compreendemos que o racismo perpetua nos dias atuais como uma continuidade enraizada de pensamentos que foram impostos ao longo de todo processo histórico, o racismo foi trabalhado na escola por ser um assunto que merece discussões aprofundadas, demonstramos através de aulas que é preciso falarmos sobre racismo, os alunos ficaram surpresos ao perceberem que o racismo e a injúria são crimes e que de alguma forma as vítimas podem ser amparados pela lei. Portanto, está claramente demonstrado que apesar do racismo ser um assunto mundialmente discutido, ainda há muito o que se falar, e necessita de intensas discussões e debates sobretudo de cunho científico. Os preconceitos e estereótipos implantados na sociedade parte-se da ideia que há superioridade das classes, uma vez, que percebemos que a cor de pele não define elementos racionais.

Segundo Bento (2010, p. 187) “a discriminação racial, em grande medida velada, a que está sujeita a população negra no Brasil contribui fortemente para exacerbação da situação de risco social e de miséria a que estão sujeitas as maiores parcelas dessa população”. Dessa forma, identificamos que por mais que não queremos aceitar as relações classes sociais estão estritamente ligadas aos comportamentos dos educandos, muitos adolescentes se mostram violentos, a estrutura e a criação desses alunos contribui para essa realidade.

Portanto, trabalhar com o tema Racismo na Escola Estadual Sagrada Família foi fundamental, já que a maioria dos alunos eram de cor de pele escura, por outro lado, percebemos que muitos não se aceitam ou se definem como negros. Observamos que nos dias atuais definir-se como “negro” é uma tarefa trabalhosa, já que a intolerância na sociedade persiste. À vista disso, sabemos que o tema Racismo é de extrema importância e carece de ser debatido de diversas formas. Todos os educandos a partir desse projeto se conscientizaram e perceberam que as atitudes preconceituosas e racistas devem ser extintas.

Resultados

Como resultado obtivemos vários aspectos positivos, embora, tenhamos passado por algumas dificuldades que são típicas do ambiente escolar. No desenvolvimento de nossa proposta/tema “Precisamos falar sobre racismo” notamos a disseminação da ideia central do tema em toda a escola, dessa maneira, um dos primeiros resultados foi a valorização e mudança nos discursos do alunato aceitando a diversidade étnica no universo escolar. Também é notório relatar a diversidade étnica racial apreendida com o curta-metragem “Cores & Botas” reproduzido para a clientela da instituição de ensino Sagrada Família, isto posto, claramente ocorreu uma significativa soma para a bagagem de conhecimento acerca da diversidade cultural, visto que os alunos entretiveram com o assunto, opinando e participando ativamente das aulas. Por outro lado, alguns alunos demonstraram certo desconforto com a cena apresentada, assim sendo, como resultado parcial, esclarecemos que houve momentos de intensa reflexão durante e depois das aulas ministradas.



Dentro de nossa proposta de roda de conversa, nomeadamente percebe-se nítido êxito ao trabalhar teoricamente os conceitos racismo, discriminação e injúria, posteriormente, apresentados de forma lúdica a partir de gincanas e ou brincadeiras, que exteriorizaram como resultado a importância da cultura Afro-Brasileira, desse modo, torna-se notória a facilidade em maioria dos alunos ao discorrerem sobre o tema sem maiores dificuldades. Por fim, tornou-se explícito uma acentuada harmonia entre os alunos, resgatando a autoestima de muitos que se achavam inferiores aos demais por serem de cor negra.

Considerações finais

Concluimos que toda discussão ainda é pouca, todavia, já há uma mudança significativa tanto na instituição de ensino, quanto na própria comunidade escolar, onde os alunos tornam-se multiplicadores da nossa proposta, sendo agentes cruciais para o sucesso do projeto, alimentando de forma pertinente a esperança de um cenário mais igualitário embora diverso, é extremamente positivo constatar que os próprios alunos passaram a perceber e defender um ambiente sem preconceito, entretanto, vale ressaltar que ainda é cedo para se “colher os frutos” da proposta realizada, tendo em vista que dentro do contínuo processo pedagógico trabalhamos para o aprimoramento e defesa da diversidade, conscientizando e trazendo à tona as diversas discussões raciais tanto no contexto mundial quanto em nossa própria comunidade.

Agradecimentos:

Agradecemos ao apoio financeiro prestado pela CAPES/PIBID/UNIMONTES.

Referências

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Cidadania em preto e branco*. Editora Atica, 2001.

DA MATTA, Roberto. *Relativizando uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro, Rocco, 1987.

Políticas públicas de promoção da igualdade racial / organização Hédio Silva Júnior, Maria Aparecida da Silva Bento, Mário Rogério Silva; Vários autores São Paulo, SP: CEERT, 2010.

Documentário (curtametragem); **cores & botas**, Ficha técnica: Duração: 16 min; Direção: Juliana Vicente; Ano: 2010; Realização: Preta Porte Filmes., disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=L18EYEyU0o>, acessado em 17/06/2017 às 12:00 hs.